

O HIPERDOCUMENTO E O ENGAJAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Nathallye Galvão de Sousa Dantas¹
Inayara Élide Aquino de Melo²
Fabiola Jerônimo Duarte³
Adilma Gomes da Silva Machado⁴
Henrique Miguel de Lima⁵

RESUMO

Os professores de língua portuguesa costumam queixar-se sobre a falta de leitura de seus alunos, visto que percebem que não gostam de ler obras literárias (entenda-se “clássicos” brasileiros), ao passo que presenciamos jovens afeitos à leitura rápida da internet, que consomem informação incansavelmente. Nesse ínterim, propõe-se rever os métodos de ensino de leitura na escola, buscando aliar tecnologias a uma experiência leitora inovadora, instigadora e imersiva, a partir do uso do hiperdocumento como suporte metodológico mediador da leitura literária nas aulas de língua portuguesa, fortalecendo então a competência leitora e a autonomia no ambiente letrado. Sendo assim, este trabalho objetivou sensibilizar estudantes da 3ª série do ensino médio à leitura crítica e direcionada do romance de temática social “Os sertões”, de Euclides da Cunha. Metodologicamente, realiza-se uma breve reflexão acerca das potencialidades do hiperdocumento na sala de aula, para, em seguida, propor uma sequência didática adaptada de Cosson (2010) no suporte supracitado, buscando reconstruir sentidos e ampliando a visão de mundo por meio da literatura engajada. Dessa forma, o estudo apresenta natureza descritiva e propositiva, com abordagem qualitativa (GIL, 2002), alicerçado em material de referencial bibliográfico. Para tanto, fundamenta-se nos pressupostos teóricos dos eixos de Leitura e Literatura da Base Nacional Comum Curricular (2018) e em Lapuente (2018), Aronson (2007), Bolacha e Amador (2003), Cândido (1995), Denis (2002), Giroto (2010), Sousa (2010), Antunes (2003), Solé (2014), Santaella (2014), entre outros. Espera-se, assim, que a metodologia proposta potencialize a prática docente por meio de uma metodologia ativa. Com efeito, as reflexões sobre esta experiência mostraram que o uso do hiperdocumento favorece nos estudantes uma compreensão mais abrangente das funções sociais do gênero literário e das possibilidades de uso da língua, bem como sensibilizar os estudantes em problemáticas do contexto vivenciado, promovendo uma transformação pessoal e coletiva na comunidade em que vivem.

Palavras-chave: Hiperdocumentos, Literatura Engajada, Formação Leitora, Ensino.

INTRODUÇÃO

¹Mestranda Profletras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - nathallye.galvao.sousa.dantas@aluno.uepb.edu.br.

²Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - inayara.elida@academico.ufpb.br

³Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - fabiolla-mf@hotmail.com

⁴Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - adilmalibrasp@gmail.com

⁵Pós-doutor em Ensino Pelo PPGE/UERN. Dr. em Linguística Pelo PROLING/UFPB. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino MPLE/UFPB. Lotado no Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da UFPB- Campus I - henrique.miguel.91@gmail.com

No Brasil, muitos estudantes saem da educação básica com defasagem na proficiência leitora, com fragilidades na capacidade de compreender e interpretar textos, de realizar inferências, e até em argumentar e se comunicar. Tal cenário desfavorável é atestado por professores de língua portuguesa ou demais áreas do conhecimento que repetem em uníssono que este cenário negativo resulta do fato de que os jovens não leem ou não querem ler (referência à leitura de “clássicos” brasileiros), apenas se for na internet. O fato é que se multiplicam os resultados negativos em avaliações internas e externas, como Enem⁶ e Saeb⁷.

Além do mais, testemunha-se uma tendência docente pela adoção de métodos pedagógicos convencionais, liderados pelo uso do livro didático – doravante LD. Neste caso, convém mencionar que os gêneros literários presentes no LDLP são, em sua grande maioria, curtos, fragmentados e descontextualizados, predominando nas escolas uma carência de infraestrutura: ausência de bibliotecas e bibliotecários, acervos limitados e laboratórios de informática obsoletos. Tais fatores nos levam a inferir que o contexto educacional pode estar reforçando o desestímulo dos jovens brasileiros à leitura.

Em contrapartida, também testemunhamos uma curiosidade latente e uma predisposição dos alunos ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). Os nativos digitais, chamados de leitores ubíquos por Santaella (2013), veem e lidam com o mundo de outras maneiras, haja vista que as informações estão a um clique de suas vontades de tal forma que aprendem sob novos moldes. Assim, a escola, que é o reflexo desta sociedade, precisa incorporar e explorar as potencialidades das NTICs de modo a prepará-los para os desafios da sociedade contemporânea, tornando a apreensão da leitura mais significativo e aprazível.

Nesta perspectiva, propõe-se a sua aplicação na 3^a série do ensino médio, no componente curricular de língua portuguesa, desenvolvendo-se uma sequência de cinco aulas-oficinas, intitulada: Descubra, se for capaz! Qual é a obra? Partindo do objetivo geral de desenvolver a fruição leitora por meio de um hiperdocumento que explora a obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, buscar-se-á motivar os estudantes à leitura literária crítica e à compreensão da intenção, do ponto de vista de quem escreve, reconstruindo o sentido segundo vivências interdisciplinares, ampliando sua visão de mundo por meio da literatura engajada. Deste modo, ao enfatizar os aspectos socioeducativos, de similaridade, pretende-se discutir sobre a prática interdisciplinar e fomentar novas possibilidades de articulação entre literatura e tecnologia que gerem resultados significativos na aprendizagem dos educandos.

⁶ Exame Nacional do Ensino Médio.

⁷ Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Por conseguinte, a referente proposta está fundamentada nos pressupostos teóricos que embasaram os eixos de Leitura e de Literatura na BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018), em Lapuente (2018), Aronson(2007), Bolacha e Amador (2003), Cândido(1995), Denis (2002), Giroto (2010), Sousa (2010), Cosson (2010), Antunes (2003), Solé (2014), Santaella (2014), entre outros, com vistas a realizar uma análise qualitativa descritiva documental, conforme Gil (2008), referenciada por material bibliográfico.

Portanto, infere-se que, para combater os baixos índices de desempenho e promover a recomposição da aprendizagem dos estudantes do ensino médio, é necessário incentivá-los à leitura, mas que seja uma prática diferenciada, que preencha os anseios dos nativos digitais, que lhes forneçam pistas, instigando-os à busca pelo próprio conhecimento, de forma autônoma, permitindo-lhes estar no centro do processo de ensino-aprendizagem e ler de acordo com o seu tempo e suas necessidades. Testar novas formas de aprendizagem em sala de aula, um laboratório vivo, é enriquecedor e abre caminhos ao professor-pesquisador, visto que pode possibilitar uma ação de superação das fragilidades educacionais.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotamos uma abordagem de cunho qualitativa do tipo descritiva e propositiva que, segundo Prodanov e Freitas (2013), se refere a um tipo de investigação em que o pesquisador registra e descreve os fatos observados durante uma pesquisa documental e bibliográfica (GIL, 2010), uma vez que utilizamos como instrumento de coleta de dados um hiperdocumento, cuja análise será realizada por meio de observação.

Seguindo tal premissa, Gil (2008, p. 55) conceitua a pesquisa documental como aquela que “se baseia em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Por isso, em nossas análises, neste trabalho, elaboramos um hiperdocumento, no qual busca-se desenvolver atividades a serem exploradas em cinco aulas interdisciplinares, baseadas na sequência didática expandida de Cosson (2010), com o intuito de motivar e guiar os estudantes na leitura e na compreensão sobre a obra “Os sertões”, de Euclides da Cunha, assim como explorar temas transversais presentes.

Como sustentáculo teórico-metodológico, o referido estudo recorre aos estudos de Lapuente (2018) e de Cosson (2010) aliados às Metodologias Ativas de Aprendizagem, que buscam maximizar a organização de dados e de informações na construção do conhecimento, tanto no que se refere à formas inovadoras nas quais um conteúdo é apresentado aos alunos,

utilizando neste caso o hiperdocumento⁸ (hiperdod), como busca compreender e impulsionar a capacidade do “aprender a aprender”, promovendo a aquisição do protagonismo e da autonomia estudantil. Segundo Backes *et al.* (2012), a introdução das metodologias ativas “maximizam o ecossistema inovativo dentro do processo de construção do conhecimento, por meio da promoção de um ensino pautado na vivência prática e sob variáveis de incerteza”. Portanto, ressalta-se a importância dessas metodologias para a construção de espaços onde seja possível pensar, criar e transformar o indivíduo em um protagonista dentro da sociedade.

Sendo assim, a metodologia proposta foi executada em três etapas:

- I) Pesquisa bibliográfica sobre os hiperdocumentos e suas possibilidades nas Metodologias Ativas de Aprendizagem;
- II) Elaboração de sequência didática, a ser aplicada em cinco aulas, sobre o romance “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, por meio do suporte hiperdocumento, a ser distribuído em formato PDF no celular dos estudantes: “Descubra, se for capaz!”, composta por 5 aulas, contemplando atividades elaboradas que exploram as metodologias ativas, baseadas no Eixo Norteador Educação em Direitos Humanos, envolvendo aulas temáticas interdisciplinares, abordando os componentes curriculares de geografia, filosofia/sociologia e história, com culminância;
- III) Análise e tabulação dos dados e escrita do artigo.

Para a concretização dos objetivos, serão propostas atividades orais, de análise e de produção textual escritas, de acordo com os preceitos da BNCC e voltadas ao Enem, explorando as metodologias ativas, gamificação e a leitura literária.

2.1 Descrição das atividades propostas:

Após reconhecer o problema que é a necessidade de desenvolver a fruição leitora e a criticidade de jovens na fase final da educação básica, apresenta-se inicialmente aos estudantes o gênero inovador hiperdocumento, que consiste em oferecer uma SD que auxilie o jovem na construção do conhecimento de modo personalizado, autônomo, respeitando o tempo e as necessidades metodológicas de cada um.

⁸ Trata-se basicamente de um documento eletrônico inteligente, que guia os usuários e adapta-se as suas necessidades, combinando hipertexto com imagens, sons, animação e/ou vídeos, entre outros tipos de software (MARTIN, 1990 apud LAPUENTE, 2018).

A obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, se torna o romance alvo deste estudo justamente por muitas vezes ser criticada e menosprezada pelos estudantes, principalmente pela dificuldade de compreensão de seu vocabulário e extensão do exemplar. Assim, o hiperdoc se converterá em uma estratégia metodológica para motivar as leituras e as pesquisas nas aulas de língua portuguesa, por pelo menos cinco aulas consecutivas, compreendendo uma atividade prévia para instigar o conhecimento do romance a ser estudado, “Descubra, se for capaz!”, compreendendo trilha sonora, comentários sobre a obra, contexto histórico-social, estudo do autor e representação simbólica na literatura.

Durante a segunda etapa, paralelamente, deve haver a leitura extraclasse dos capítulos do livro, concomitante ao desenvolvimento da SD, articulando-se as partes da obra literária a aulas temáticas interdisciplinares, desenvolvidas em parceria com os professores de geografia, história, sociologia e filosofia, utilizando metodologias interativas e inovadoras com os temas de aula propostos: a terra, o homem, a luta, abordando atividades orais e de reflexão crítica. Além disso, os estudantes serão convidados a apreciarem partes importantes da obra, com apresentação de vídeo minuto e *audiobook*, elaborados pelos próprios professores, em que participam de debates e de rodas de conversa sobre os temas abordados no livro, ao estudo sobre a literatura engajada, e que serão desafiados à próxima e última fase da SD.

Para a culminância da SD, propõe-se a produção de textos diversos sobre a obra estudada, que devem ser escolhidos pelos próprios alunos, englobando gêneros argumentativos, como poema-protesto, ou a representação/dramatização, a resenha crítica, a paródia, o *podcast* ou o *gif*. Por fim, as produções serão compiladas em uma coletânea em formato digital de *e-book* a ser distribuída na comunidade escolar e nas redes sociais da instituição.

3. POSSIBILIDADES DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO: O USO DO HIPERDOCUMENTO

Compreende-se que a leitura é um processo contínuo e tem uma atribuição importante para a construção do conhecimento e da formação social do indivíduo. Para Freire (2003, p. 18) o ato de ler é uma atividade “que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” Portanto, a visão freiriana nos leva a entender que ler é uma ferramenta mais abrangente que se sobrepõe aos conhecimentos linguísticos, e que nos proporciona uma postura mais atuante.

Consoante, a função social da escola, enquanto instituição de ensino-aprendizagem, é proporcionar subsídios que contribuam com práticas e reflexões no processo de formação de

leitores, ofertando textos e obras literárias que estimulem e ampliem a fruição leitora. Contudo, curiosamente, apesar de a escola oferecer rodas de leitura e/ou leitura deleite nas etapas da Educação Infantil e nos Anos Iniciais, estas estratégias são excluídas nas etapas subsequentes da EB, sendo as aulas de literatura muitas vezes palco para o estudo da história da literatura ou dos gêneros literários, desvencilhando o jovem dos momentos de prazer pela leitura.

Sobre a importância da leitura do texto literário, Colomer (2007, p. 36) afirma que “a literatura nos prepara para ler melhor todos os discursos sociais.” Sendo assim, a leitura de obras literárias no espaço educacional é imprescindível, porém sua concretização consiste em um grande desafio, pois, ler não é apenas decodificar e compreender as convenções linguísticas, é uma esfera mais ampla, na qual exige relações de diálogos, posicionamentos e significações. Nas palavras de Cosson (2016, p. 12):

o Letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade.

Pode-se inferir então, que as aulas de Língua Portuguesa estão simplificando as discussões e funcionalidades essenciais do texto literário em formas conteudistas e limitadoras, fragmentando os gêneros, deixando de lado as várias significações, os contextos das obras, impossibilitando o desenvolvimento da fruição leitora. Dessa forma, é impreterível que, em nossas práticas educativas, promovam-se estímulos que despertem nos alunos a motivação para a leitura e a extrapolação dos temas propostos pelos textos literários, suplantando os elementos formais do texto, sendo uma ferramenta valiosa em sua formação enquanto sujeito reflexivo e crítico. Neste sentido, Solé (2014, p. 52) declara:

[...] a partir do Ensino Médio, a leitura parece seguir dois caminhos dentro da escola: um deles pretende que crianças e jovens melhorem sua habilidade e, progressivamente, se familiarizem com a literatura e adquiram o hábito da leitura; no outro, os alunos devem utilizá-la para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas que formam o currículo escolar. (2014, p.52)

Em contrapartida, são muitas as dificuldades encontradas para a formação de um leitor-fruidor, consciente de seu papel cidadão, que perpassa por questões socioeconômicas até a inviabilidade dos professores em promover situações estimuladoras dessas leituras nas salas de aula. Por conseguinte, incentivar o contato entre o potencial leitor e o objeto a ser lido - o

texto, a imagem, etc.- significa propiciar vivenciar uma experiência protagonista rechaçada pelo sistema vigente. No ensino médio, geralmente, o estudo do texto está integrado na área de leitura e na categoria dos gêneros discursivos, por isso, a literatura dialoga com resenhas, sinopses, sínteses, reportagens, ensaios, entre outros que falam sobre a área e que são imprescindíveis para um jovem leitor compreender aspectos teóricos em relação à forma de como autor se expressa e os efeitos de sentido desejados sobre seus leitores.

Compreende-se então o porquê de, para o estudante, ser tão desmotivante ler obras sugeridas no âmbito escolar, visto que as instituições não conseguem tornar esse tipo de leitura uma experiência significativa em sala de aula: incorporar o texto literário em meio a outros gêneros no livro didático é uma prática recorrente que reproduz outro fator problematizador da questão, visto que lega a literatura à categoria dos gêneros literários. Por isso, é preciso analisar o lugar do texto literário na escola de forma crítica e defender novas práticas emancipadoras.

Nesse ínterim, baseando-se em Kenski (2012, p.44), compreende-se que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” e, nessa direção, influencia novas formas de aprender apoiando-se nas redes digitais, cuja dinâmica e capacidade de estruturação colocam os participantes em um determinado momento educacional em conexão, aprendendo e discutindo coletivamente de forma igualitária.

Por razões estruturais e econômicas, que definem a viabilidade da pesquisa, a SD utiliza como suporte os hiperdocumentos a serem distribuídos nos celulares dos estudantes, em formato PDF. Sobre o termo, alguns autores o consideram como uma espécie de hipertexto. Convém ressaltar, no entanto, que ainda há muitas discussões acadêmicas acerca do conceito, cuja definição ainda gera muitas polêmicas, principalmente na Linguística.

Visando dirimir quaisquer dúvidas, Lapuente (2018) concebe um hipertexto como um documento, contendo informações que incluem tanto fragmentos de texto como nós hipertextuais com outros textos, hiperconectados, independentemente de qual seja o sistema utilizado para ler ou escrever tal documento. Seguindo este raciocínio, o documento digital com fins hipertextuais é intitulado pela autora como hiperdocumento (ou hiperdoc). Segundo a estudiosa, este pode ser entendido com um conjunto de documentos conectados entre si de modo que formam uma estrutura em que se pode ir de um texto a outro por meio de um clique.

Outrossim, aliar o texto literário às novas tecnologias, em um mundo em que a informação está cada vez mais disponível, orienta a escola a ensinar os alunos a pesquisar e a organizar a informação, abandonando o seu papel tradicional de transmissora de saberes e superando a leitura simples e maçante do cânone literário. Além disso, se se considerar que o processo de aprendizagem corresponde a uma construção e reconstrução de conhecimentos, as

NTICs poderão desempenhar uma função relevante na contribuição para o desenvolvimento cognitivo, permitindo transformar dados e informações em conhecimento.

3.1 A CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE A PARTIR DA LITERATURA ENGAJADA

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e o desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que têm inspiração na condição humana, isto é, é na realidade das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, da criticidade que envolve as questões sociais, ora do mundo maravilhoso e fantástico.

A princípio, o conceito de literatura engajada tem sido amplamente discutido por diversos escritores e estudiosos, que a consideram como viés para discussões e reflexões para temas sociais que fazem parte da realidade, suscitando assim a criticidade dos leitores. Desse modo, [...] “é possível entrever como a literatura vai se misturando com as demais dimensões de sua realidade histórica” (Teodoseo, 2011, p.12), pois, a partir de uma prática literária, pode também ser pensada a existência humana em sociedade, bem como refletir as problemáticas sociais existentes, ocasionando a relação entre engajamento e literatura.

Na obra apresentada, “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, faz-se um relato histórico exposto pelo escritor sobre a Guerra de Canudos. Com base no estudo da obra, nota-se que a “literatura engajada seria a escrita de um autor que ‘faz política nos seus livros’” (Denis, 2002, p. 09), deste modo, “falar é agir [...] a cada palavra [...] que digo, engajo-me um pouco mais no mundo e, ao mesmo tempo, passo a emergir dele um pouco mais, já que o ultrapasso na direção do porvir [...] O escritor deve engajar-se inteiramente nas suas obras”. (Sartre, 2004, p. 20 e 29).

Quando se trata de refletir sobre as práticas literárias dentro da escola, é consensual a percepção de que o âmbito educativo necessita aprimorar a questão da literatura em suas práticas, ou seja, esta não deve ser encarada como mais um conteúdo sem importância, descontextualizado, mas considerar que a presença literária promove a formação de leitores críticos quando se é trabalhada prazerosamente. Cândido afirma que:

a Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária permite-nos refletir sobre o mundo em nossa volta, abrindo nossos horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas (1995, p.17).

Diante desta complexidade, um dos aspectos marcantes é a interação, o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da sua imaginação, a elevação e a educação da sensibilidade estética, o acesso aos diferentes saberes produzidos por meio da leitura, da cultura, de lugares, de palavras, aos diferentes modos de falar, seja do universo fictício ou real. Sendo assim, a leitura literária deixa em cada um, uma bagagem de experiências que define como leitores e ouvintes e que refletem formação e ação frente às interações sociais. Portanto, mediante essa experiência, a Literatura deve ser considerada um bem cultural cujo acesso favorece o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração e dos aspectos cognitivos e linguísticos, contemplando, ainda, o exercício da imaginação do indivíduo que se apropria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de um estudo propositivo, não há como apresentar resultados. Porém, a seguir, na Figura 01, a quem interessar, poderá acessar a SD proposta. Neste caso, a própria figura se torna um hiperlink para acessar o hiperdocumento de origem, basta clicar sobre a imagem:

Figura 01 – Hiperlink de acesso ao hiperdocumento “Descubra, se for capaz!”



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Convém salientar que, por constituir-se em um suporte de aprendizagem personalizada, caberá ao professor planejar e elaborar seu próprio material didático (MD), conforme o público-alvo, seus objetivos e a sua realidade vivenciada. Portanto, o que é apresentado aqui é um

protótipo que pode servir de inspiração para docentes e pesquisadores da área de educação e de tecnologia, ou áreas afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o hiperdocumento se configura em um documento que atende às necessidades dos estudantes do século XXI, haja vista que converge jogos, vídeos, fotos, música, textos e, ao mesmo tempo, mantém uma comunicação ubíqua com seus contatos via fóruns, *forms*, entre outros. Não é um recurso simplesmente visual, contemplativo, mas sim um instrumento de comunicação multimodal, um sistema instrutivo ubíquo para leitores ubíquos, para os quais não há tempo nem espaço para a reflexão. Por isso, defende-se o uso desse documento para instigar os jovens, de forma mediada, a conhecerem mais sobre a obra em estudo.

Em consonância, alicerçando-se sobre o eixo teórico transversal de Educação em Direitos Humanos, almeja-se que os estudantes se sensibilizem à leitura crítica de romances de temática social, sendo capazes de compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve, desenvolvendo a empatia e o respeito mútuo, reconstruindo sentidos e ampliando sua visão de mundo por meio da literatura engajada. Para tanto, as aulas de Língua Portuguesa servem para a reafirmação do papel de ampliação dos debates e a reflexão sobre as dinâmicas sociais, o respeito à diversidade, despertando o desejo de transformação da realidade vivente, partindo da temática regionalista, que contribui para a compreensão das transformações sociais, bem como favorecendo a formação de um repertório vasto e essencial na construção de argumentos permanentes, corroborando para o bom senso e para a autenticidade de produções textuais bem elaboradas e consistentes, que lhes proporcionem “poder” de vez e voz na sociedade.

É importante ressaltar que atividades inovadoras direcionadas para a formação leitora dos alunos em processo de ensino e de aprendizagem proporcionam o hábito de uma leitura prazerosa. A leitura literária guiada pelo professor por meio de hiperdocumentos permite ao docente planejar previamente as tomadas de decisão do estudante ao ler uma obra, facilitando uma leitura direcionada, prevendo antecipadamente paradas reflexivas e/ou retomadas necessárias, acrescentando questões, atividades e até recursos extras que expliquem ou auxiliem o entendimento sobre a obra. Ao estudante, o uso do hiperdocumento possibilita realizar atividades de forma autônoma, isto é, individualizada, de acordo com os anseios, os interesses e a disponibilidade temporal do leitor/estudante, permitindo a inclusão de inúmeros recursos (sejam digitais, ou não) em formato PDF (acessível a maioria dos aparatos tecnológicos),

oferecendo possibilidades de gamificação e recursos imersivos, abrigando gêneros textuais diversificados e atividades diversas, que convergem para o entendimento da obra, promovendo o engajamento e a interatividade com a história contada, com o autor e também com o professor.

Ao concluir esta proposta de trabalho, deparamo-nos com múltiplas possibilidades de favorecimento e instrumentalização de práticas que facilitam o entendimento e o desenvolvimento de leituras literárias no contexto da sala de aula, por entender que o processo educacional seja algo inacabado e constante. Com isso, por intermédio de seus mediadores, o professor deve buscar estratégias que viabilizem e contribuam com a dinamização do ensino de literatura em suas salas de aula, produzindo engajamento, motivação, reconhecendo-a como uma área do conhecimento imprescindível à formação proficiente do estudante da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ARONSON, Ronald. Camus e Sartre: **o polêmico fim de uma amizade no pós-guerra**. Tradução de Caio Liudvik. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- BOLACHA, Edith; AMADOR, Filomena. **Organização do conhecimento, construção de hiperdocumentos e ensino das ciências da terra**. In: *Investigações em Ensino de Ciências*. V8(1), pp. 31-52, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos** – edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo. Contexto, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 36 ed. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 2003
- DENIS, Benoît. **Literatura e Engajamento: de Pascal a Sartre**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- GIOTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). In: **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papyrus, 2012.

LAPUENTE, María Jesús Lamarca. **Hiperdocumento**: El nuevo concepto de documento en la cultura de la imagen. Tesis doctoral (Doctorado de la Universidad Complutense de Madrid) - Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2018. Disponível em: <http://www.hipertexto.info/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

PEDROSA, I. L.; LIRA, G. A. de; OLIVEIRA, B. de; SILVA, M. do S. M. L.; SANTOS, M. B. dos; SILVA, E. A. da; FREIRE, D. M. C. **Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde**. Trabalho, v. 9, n. 2.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. In: **Revista Ensino Superior Unicamp**. Especial Novas Mídias e o Ensino Superior. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1.

SARTRE, Jean-Paul, **As Palavras**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. Tradução: J. Guinsburg, 2005.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: *Leitura: Perspectiva interdisciplinares*. ZILBERMAN, Regina; Silva, Ezequiel Theodoro da (org.) 2.ed.São Paulo: Ática, 1988 .

SOLÉ Isabel. **Estratégias de leitura [recurso eletrônico]** / Isabel Solé ; tradução: Claudia Schilling ; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre : Penso, 2014.